

Predicado e predicativo do sujeito



Na frase "O menino está feliz.", o termo "feliz" é chamado de predicativo do sujeito. Já em "O menino gosta de seu gato.", o trecho "gosta de seu gato" é chamado de predicado. Neste módulo, vamos estudar os conceitos de predicativo do sujeito e de predicado.

Objetos do conhecimento

- Morfossintaxe: o predicado e sua classificação
- Tipos de predicado
- Efeitos de sentido: figuras de linguagem
- Gêneros textuais: letra de canção e poema

Habilidades

- Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações.
- Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto).
- Ler em voz alta textos literários diversos.
- Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.
- Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros, semânticos, gráfico-espacial e sua relação com o texto verbal.
- Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto.

Para começar

Neste módulo, vamos estudar o predicado, conhecido como parte essencial da oração. Para iniciar o estudo, devemos relacioná-lo com o sujeito, função que já estudamos no módulo 16. Para isso, vamos analisar a canção “Carinhoso”, cujos versos foram escritos por João de Barro para a melodia composta por Pixinguinha.

Carinhoso

Meu coração, não sei por quê
Bate feliz quando te vê
E os meus olhos ficam sorrindo
E pelas ruas vão te seguindo
Mas mesmo assim foges de mim

Ah, se tu soubesses
Como sou tão carinhoso
E o muito, muito que te quero

E como é sincero o meu amor
Eu sei que tu não fugirias mais de mim

Vem, vem, vem, vem
Vem sentir o calor dos lábios meus
À procura dos teus
Vem matar esta paixão
Que me devora o coração
E só assim então serei feliz
Bem feliz

BRAGUINHA; ROCHA JÚNIOR, Alfredo da. 1970 – História da música popular brasileira. Intérprete: Orlando Silva com regional. *Abril Cultural*, 1970. Disponível em: <https://pixinguinha.com.br/album/historia-da-musica-popular-brasileira/>. Acesso em: 26 dez. 2024.

Gotas de saber



João de Barro, conhecido como Braguinha, nasceu no Rio de Janeiro em 1907 e morreu, também no Rio de Janeiro, em 2006. É considerado o compositor de carreira mais longa no Brasil, com mais de quatrocentas músicas gravadas. Entre suas obras estão várias canções populares muito reproduzidas no período do carnaval, como “Pirata da perna de pau”, “Chiquita Bacana” e “Turma do Funil”.

Pixinguinha nasceu no Rio de Janeiro em 1897 e morreu na mesma cidade em 1973. Foi maestro, instrumentista e é considerado até hoje um dos maiores compositores da música popular brasileira. Sua contribuição foi de grande importância para a consolidação do choro, mais conhecido por chorinho, como forma musical. Seu repertório apresenta muitas parcerias com grandes artistas, como Vinícius de Moraes e Carmen Miranda.



A letra da canção “Carinhoso” relaciona a felicidade do eu lírico à presença do ser amado em uma tentativa de mostrar quanto esse interlocutor desperta bons sentimentos no eu lírico e o faz feliz. Para demonstrar tais sentimentos, o compositor usa a linguagem conotativa, própria dos textos poéticos, construindo o texto com base na organização em estrofes e versos. Além disso, o esquema de rimas ajuda a proporcionar a musicalidade da letra, conferindo certo ritmo a ela.

Com o objetivo de demonstrar o seu amor e a sua felicidade ao interlocutor, o eu lírico usa verbos que indicam estados e outros que indicam ação ou processo. Por isso, é possível identificar estruturas oracionais na canção. Veja os exemplos a seguir:

“Meu coração [...] bate feliz”

(sujeito: **meu coração** / verbo de ação: **bate**)

“[...] é sincero o meu amor”

(sujeito: **o meu amor** / verbo de ligação: **é**)

“Vem matar esta paixão”

(sujeito: **tu** [desinencial] / verbo de ação [locução verbal]: **vem matar**)

A presença de um verbo de ligação (que introduz um atributo ou estado) ou de um verbo de ação (também chamado nocional ou significativo) ajuda-nos a identificar o tipo de predicado presente na oração. Então, temos de analisar qual informação está sendo transmitida pelo verbo.

Para identificar o sujeito, devemos encontrar o verbo e analisar o termo com o qual ele concorda. Já para identificar o predicado, é preciso, na maioria das vezes, observar o que se declara sobre o sujeito. Nos três exemplos anteriores, os predicados são, respectivamente, “bate feliz”, “é sincero” e “vem matar esta paixão”.

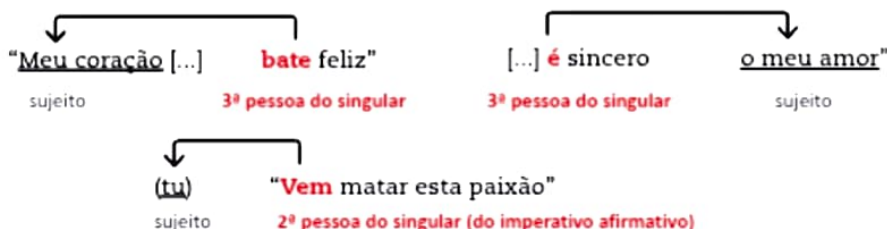
Assim, vamos dar continuidade aos estudos de sintaxe neste módulo e falar sobre os tipos de predicado: **verbal**, **nominal** e **verbo-nominal**.

Além disso, teceremos considerações sobre **poema** e **letra de canção**, explorando a **intertextualidade** e algumas **figuras de linguagem** que ajudam a construir o sentido dos textos poéticos.

Para relembrar

Anteriormente, estudamos o sujeito como termo essencial da oração. Para identificá-lo, é fundamental encontrar o verbo e averiguar o termo com o qual ele concorda.

Então, vejamos os exemplos anteriores:



Feito isso, partiremos para a identificação de outra função sintática essencial: o **predicado**.



Para aprender

Predicado

O predicado, assim como o sujeito, é tratado pelas gramáticas como um termo essencial da oração. A rigor, como existe o caso da oração sem sujeito, o predicado torna-se o único elemento essencial da oração. Ele é definido como a **informação transmitida acerca do sujeito**. Para identificá-lo, basta retirar o sujeito e o vocativo da oração. Veja como isso funciona nos exemplos abaixo, em que as partes em negrito identificam os predicados das orações:

Apareceu, enfim, a moça!

Nunca se venderam tantos carros.

Estão dizendo coisas absurdas sobre você.

Choveu.

Mãe, **acertei a questão mais difícil** da prova.

Os alunos **têm estado atentos** à aula.

Eles **não se mostravam preocupados**.

Atrasado, o professor **chegou** à escola.

Os alunos, **seguros, resolviam** a prova.

Ampliando horizontes

Existem orações sem sujeito, mas não existem orações sem predicado. Por que isso acontece? Isso ocorre porque é necessário um verbo para que exista oração. Esse verbo, por sua vez, obrigatoriamente faz parte do predicado. Veja:

Choveu muito esta noite.

Se analisarmos com atenção a frase apresentada, perceberemos que não é possível fazer as perguntas “Quem?” ou “O quê?” ao verbo: “Quem/O que choveu?”. Isso ocorre porque não há agentes para fenômenos da natureza, portanto não há um sujeito que execute ou sofra essa ação. O predicado, nesse caso, é toda a oração “Choveu muito esta noite.”.

Assim, a definição “predicado é aquilo que se declara sobre o sujeito” não é válida para esses casos. O predicado é, assim, o sintagma da oração formado por um verbo que faz uma declaração.

Podemos, então, dizer que **o predicado é o único termo realmente essencial da oração**.

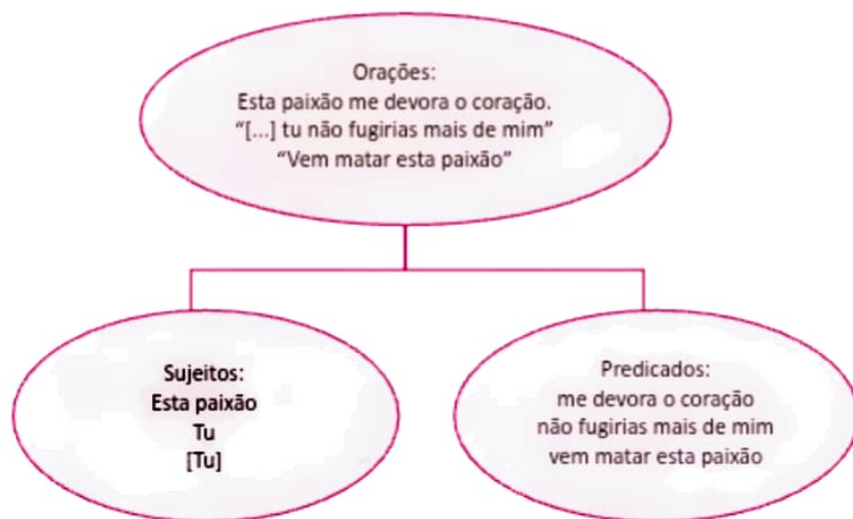
Classificação do predicado

Os predicados são classificados de acordo com a presença de certos elementos em sua formação. Agora vamos conhecer as três formações possíveis de predicado.

Verbal	verbo de ação (significativo)	Apareceu, enfim, a moça! Nunca se venderam tantos carros. Estão dizendo coisas absurdas sobre você. Choveu. Mãe, acertei a questão mais difícil da prova.
Nominal	verbo de ligação (não significativo) + predicativo	Os alunos têm estado atentos à aula. Eles não se mostravam preocupados .
Verbo-nominal	verbo de ação (significativo) + predicativo	Atrasado, o professor chegou à escola. Os alunos, seguros, resolviam a prova.

Predicado verbal

Observe as orações a seguir.



Esta paixão | me devora o coração.

sujeito

predicado

"tu | não fugirias mais de mim"

sujeito

predicado

"[Tu] | Vem matar esta paixão"

sujeito desinencial

predicado

Repare que os três predicados apresentados são formados por verbos de ação, também chamados de **nocionais** ou **significativos**. São eles: "devora", "fugirias" e "vem matar" (neste caso, locução verbal). Um traço característico dos verbos nocionais é que eles sempre funcionam como **núcleo do predicado**.

Desse modo, podemos afirmar que o **verbo nocional** sempre funciona como **núcleo do predicado**, que passa a ser classificado como **verbal**.

Atenção!

Vale destacar que preferimos a denominação **verbos nocionais** ou **significativos**, e não **verbos de ação**, pois esses verbos não indicam necessariamente ações, mas apresentam significados importantes e centrais para a compreensão da oração.

A planta **cresce** rápido com bastante luz do sol.

As estrelas **brilham** no céu à noite.

Parte da população **fica** em casa por medo da violência.

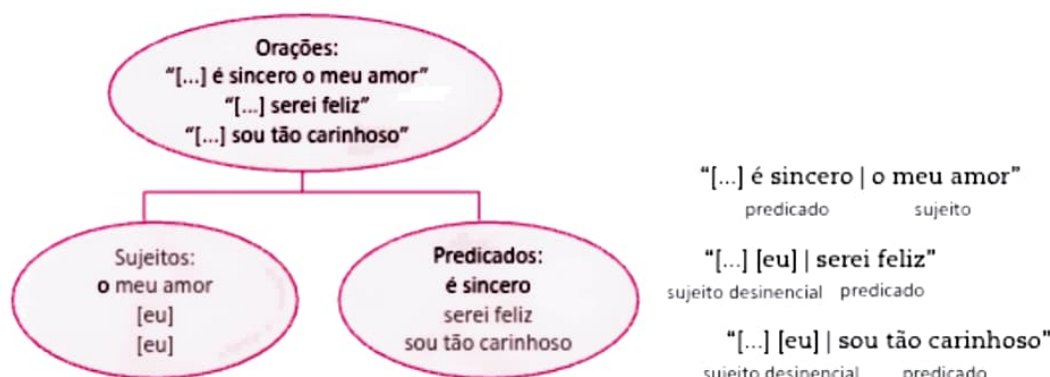
Estaremos lá na hora certa.

Vovó **costuma repousar** depois do almoço.

Esses exemplos demonstram por que a nomenclatura verbo de ação pode nos induzir a uma análise equivocada. Nos dois primeiros casos, fica bastante claro que **crescer** e **brilhar** são verbos de ação porque, afinal, expressam ações. No entanto, nos três últimos exemplos, apesar de **ficar**, **estar** e **repousar** não parecerem ações já que não expressam movimentos, eles também são verbos de ação.

Predicado nominal

Veja mais orações retiradas da canção “Carinhoso” apresentada na seção **Para começar**.



Repare que os três predicados apresentados são formados pelo verbo **ser**, que introduz atributos aos sujeitos das orações. Em casos como esses, o verbo é chamado de **verbo de ligação**, pois sua função não é indicar ações, mas ligar **estados** ou **características** ao sujeito. Assim, o elemento mais importante não é o verbo, mas a característica atribuída por meio dele ao sujeito. Mas o que isso quer dizer? Vamos analisar os predicados das orações anteriores. Para facilitar a análise, vamos usar a ordem direta e explicitar os sujeitos.

sujeito	verbo de ligação ou não nocional	predicativo do sujeito
O meu amor	é	sincero.
[Eu]	serei	feliz.
[Eu]	sou	tão carinhoso.

Como perceber qual elemento é mais significativo: verbo de ligação ou predicativo? Note que, nesses casos, o verbo funciona como um intermediário cujo papel é conectar o atributo ao sujeito. Com isso, o **verbo** passa a ser **menos significativo** quando comparado com o **predicativo**, termo **protagonista do predicado**.

Desse modo, podemos chegar à seguinte conclusão: **o predicativo atua como núcleo do predicado do qual participa**. Como o predicativo é um termo nominal (em geral, um adjetivo ou um substantivo), os predicados anteriores são classificados como **nominais**.

Dessa forma, sempre que a oração apresentar **verbo de ligação + predicativo do sujeito**, o **predicado é nominal**, pois o núcleo é um nome.

Observe os exemplos a seguir:

Ele | parece muito carinhoso com sua filha.

sujeito predicado

O eu lírico | está feliz.

sujeito predicado

Mesmo após tantos anos, | o casal | continua afetuoso.

predicado sujeito predicado

Nos três casos, o predicado é formado por um **verbo de ligação**, ou seja, um verbo de estado, assim como vimos nas orações retiradas da letra da canção. São três outros exemplos de predicados nominais, cujos núcleos são, respectivamente, os nomes "carinhoso", "feliz" e "afetuoso".

Atenção!

Existem verbos que, habitualmente, funcionam como verbos não significativos. Os mais famosos são: ser, estar, ficar, permanecer, continuar, parecer, tornar-se, manter-se e virar.

No entanto, caso eles não exerçam papel de ligação entre atributo e sujeito, eles passam a ser verbos significativos.

Os jogadores **ficaram** empolgados devido ao apoio da torcida. → **verbo não nocional**

Os jogadores **ficaram** em campo em agradecimento à torcida. → **verbo nocional**

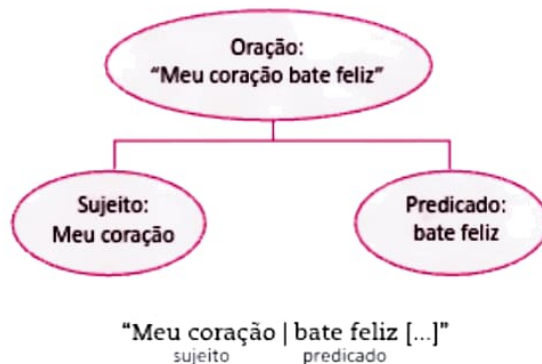
Estarei feliz com a sua volta. → **verbo não nocional**

Estarei hoje mais tarde por lá. → **verbo nocional**

Predicado verbo-nominal

Veja a oração ao lado, também da canção “Carinhoso”.

Observe que o predicado da oração em destaque é formado pelo verbo nocional “bate”, o que nos induz a caracterizar esse predicado como verbal. No entanto, esse predicado traz um elemento adicional que não pode ser desprezado e que nos trará uma terceira e última classificação do predicado. Além do verbo **nocional**, há também o predicativo “feliz”, que é atribuído ao sujeito “meu coração”.



Nesse caso, então, existem dois termos com capacidade de funcionar como núcleos do predicado e que são igualmente importantes. Em exemplos como esse, estamos diante de um **predicado verbo-nominal**, que apresenta **dois núcleos**: o verbo significativo (bate) e o predicativo do sujeito (feliz).

Observe outros exemplos a seguir.

A criança | chegou animada para a festa.
sujeito predicado

O eu lírico | fez uma declaração emocionado.
sujeito predicado

Nesses dois exemplos, observamos o **predicado verbo-nominal**. Isso ocorre porque ambos são formados por **verbos nocionais** (“chegou” e “fez”) e **predicativos dos sujeitos** (“animada” e “emocionado”).

Atenção!

O predicado verbo-nominal é a junção dos dois outros tipos de predicado. Observe:

Meu coração **bate feliz**. → predicado verbo-nominal

Meu coração **bate**. → predicado verbal

Meu coração está **feliz**. → predicado nominal

A criança **chegou animada** para a festa. → predicado verbo-nominal

A criança **chegou** para a festa. → predicado verbal

A criança estava **animada**. → predicado nominal

Assim, no **predicado verbo-nominal**, há duas informações: uma transmitida pelo verbo **nocional** e outra, pelo **predicativo**.

Conhecer os tipos de predicado pode ser importante para a análise da natureza do texto que estamos lendo. Isso porque o **predicado verbal** está atrelado, majoritariamente, a trechos narrativos, já que indica uma sequência de ações. O **predicado nominal** está relacionado a trechos descritivos, pois o objetivo central é a caracterização, o estado dos seres. Já o **predicado verbo-nominal** está relacionado a trechos que têm a função de destacar tanto as ações quanto os estados dos seres. Observe o poema a seguir.

Quando as crianças brincam

Quando as crianças brincam	Numa onda de alegria
E eu as oiço brincar,	Que não foi de ninguém.
Qualquer coisa em minha alma	Se quem fui é enigma,
Começa a se alegrar.	E quem serei visão,
E toda aquela infância	Quem sou ao menos sinto
Que não tive me vem,	Isto no coração.

PESSOA, Fernando. *Quando as crianças brincam*. Arquivo Pessoa. Disponível em: <http://arquivopessoa.net/textos/2185>. Acesso em: 26 dez. 2024.

Na primeira estrofe, há apenas predicados verbais, pois o objetivo central é apontar ações (“brincam”, “oiço”, “Começar a se alegrar”).

Já na terceira estrofe, há o predomínio de predicados nominais, pois o objetivo é descrever o eu lírico, tendo como predicativos “enigma” e “visão”, que são atribuídos ao sujeito desinencial “eu”.

Se houvesse uma oração como “As crianças brincam felizes”, além de se destacar a ação praticada pelas crianças, seria enfatizado o estado emocional delas. Haveria, então, um predicado verbo-nominal.

Predicativo do sujeito

Chama-se predicativo o atributo, pertencente ao predicado nominal ou verbo-nominal, que **se relaciona ao sujeito**. É importante destacar que esse atributo, apesar de caracterizar o sujeito, não pertence a ele. Observe as orações a seguir.

Os alunos têm estado **atentos** à aula.
 Eles não se mostravam **preocupados**.
Atrasado, o professor chegou à escola.
 Os alunos, **seguros**, resolviam a prova.

Abaixo, apresentamos uma divisão que evidencia que o predicativo do sujeito não pertence ao sujeito. Veja:

Predicado	Sujeito	Predicado
-	Os alunos	têm estado atentos à aula.
-	Eles	não se mostravam preocupados .
Atrasado ,	o professor	chegou à escola.
-	Os alunos,	seguros , resolviam a prova.

Oiço: ouço.

Gotas de saber

Uma característica igualmente importante do predicativo do sujeito é o fato de ele apontar uma característica **momentânea, provisória** do sujeito. Veja os exemplos a seguir.

Pedro está **com sono**.

O menino virou **um fantasminha amigável**.

Nos dois casos, os sintagmas destacados funcionam como predicativo do sujeito e atribuem aos sujeitos características provisórias ou circunstanciais.

É importante destacar que o emprego do verbo **ser** faz que o predicativo do sujeito expresse uma característica permanente. Veja:

Pedro é **bem sonolento**.

Gasparzinho é **um fantasminha camarada**.

Atenção!

No predicado verbo-nominal, o predicativo aparece ao final da oração. Caso ele seja deslocado, isso deve ser marcado por vírgulas ou por outro sinal. Observe:

O coração ainda batia **triste**.

Triste, o coração ainda batia.

O coração, **triste**, ainda batia.

Os versos seguintes de Olavo Bilac demonstram a importância de conhecer essa relação entre o predicativo e a pontuação. A primeira vírgula marca o deslocamento de um predicado verbo-nominal. Em ordem direta, a oração ficaria: **Fantásticos Djins saltam trêfegos e alvoroçados de entre as moitas do jardim, de entre os rosais perfumados.**

Trêfegos e alvoroçados,

Saltam, fantásticos **Djins**,

De entre as moitas de jasmins,

De entre os rosais perfumados.

BILAC, Olavo. Noturno. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000245.pdf>. Acesso em: 26 dez. 2024.

Quanto à segunda vírgula, seria mais adequado não a empregar, porque ela está separando o verbo “saltam” e o seu sujeito “Djins”.

Trêfegos: inquietos.

Djins: gênios.

Gotas de saber

Quando se emprega o verbo “ser” ligando substantivos e/ou pronomes, a posição em que aparecem os elementos no predicado nominal importa para a definição semântica e sintática. Veja:

A preocupação dos pais são os filhos.

Os filhos são a preocupação dos pais.

No primeiro caso, o sujeito é “A preocupação dos pais”; “os filhos” é predicativo. Nesse caso, dá-se ênfase ao sentimento de preocupação. Já no segundo caso, “Os filhos” é sujeito; “a preocupação dos pais” é o predicativo. Nesse caso, dá-se ênfase à causa da preocupação, ou seja, aos filhos.

Poemas e letras de canção

Os textos trabalhados neste módulo são exemplos de textos poéticos. Ao analisá-los, quais semelhanças você identifica entre eles?

Se você respondeu que ambos são organizados em **versos** e **estrofes**, acertou. O poema e a letra de canção são textos organizados em versos e estrofes. A diferença entre eles é que o primeiro é elaborado com o objetivo de ser declamado, e o segundo, de ser cantado. No entanto, nada impede que um poema seja musicado – como acontece com inúmeras obras de poetas como Vinícius de Moraes e Cecília Meireles, por exemplo. Assim, a diferença entre esses dois gêneros é a intenção inicial do texto.

Outra característica desses gêneros é o uso da **linguagem figurada**. Observe o verso a seguir, extraído do primeiro texto lido.

E os meus olhos ficam sorrindo

O sentido desse verso não é literal, pois olhos não sorriem de fato. Isso é chamado de **linguagem figurada** ou **conotativa**. Com base na análise dos diversos procedimentos que produzem o sentido figurado, surgem as **figuras de linguagem**.

Não podemos nos esquecer também da **subjetividade**, traço característico desses gêneros. A subjetividade consiste no olhar do sujeito (a voz do poema se chama “eu lírico”) sobre aquilo que está dizendo. O emprego da 1ª pessoa do singular constitui o recurso mais evidente de subjetividade. Porém, existem muitos outros recursos que podem marcar um olhar subjetivo, como a adjetivação.

O texto poético tende a ser mais difícil para o leitor do que o texto informativo porque, afinal, a finalidade não é a clareza na transmissão dos conteúdos, mas a expressividade segundo a percepção do eu lírico. Para compreender um poema, temos de ler nas **entrelinhas** e nos aproximar do que o eu lírico diz e sente para captar as reflexões e ideias que ele manifesta.

Figuras de linguagem

Observe as imagens a seguir.

Pés de cabra. →



← Pé de cabra.

No primeiro exemplo, a expressão **pés de cabra** está sendo usada em seu **sentido literal, denotativo**, ou seja, faz referência, de fato, às patas do animal cabra. Já no segundo exemplo, a expressão é empregada em **sentido conotativo, figurado**, pois representa uma ferramenta mecânica que tem uma alavanca parecida com o pé do animal de mesmo nome.

Agora, observe as frases a seguir.

Já falei um milhão de vezes para você arrumar seu quarto.

Ele bateu um prato de macarrão em cinco minutos.

As notícias correm.

Essas expressões possivelmente fazem parte de seu cotidiano. Porém, nenhuma delas está sendo usada no sentido literal, e sim no sentido figurado graças ao emprego das figuras de linguagem.

As **figuras de linguagem** são recursos que acionamos no momento da comunicação para apresentar uma ideia de forma não usual e por meio de combinações incomuns de palavras. Dessa maneira, o emissor evidencia o objetivo de dar destaque à ideia que pretende transmitir.

A seguir, vamos conhecer algumas dessas figuras tão comuns no cotidiano, bastante usadas em linguagem literária, letras de canção, propagandas e tantos outros contextos.

Comparação

Observe a frase a seguir, inspirada em um poema de Cecília Meireles.

Para os meninos que brincam na rua, os patinetes são como foguetes em direção à lua.

Na frase, há uma **comparação** entre “patinetes” e “foguetes”. Tal comparação é estabelecida pelo uso do elemento coesivo **como**. Assim, a **comparação** é a figura de linguagem que consiste no confronto entre dois elementos que mantêm relação de semelhança entre si, construída por meio do contexto. Na comparação, os elementos coesivos **como**, **assim como**, **igual a**, por exemplo, sempre vão aparecer entre os termos comparados.

Metáfora

Leia o provérbio a seguir.

A palavra é de prata, o silêncio é de ouro.

Origem popular.

Nesse provérbio, “palavra” e “silêncio” são comparados, respectivamente, a dois metais nobres: prata e ouro. No entanto, em nenhuma dessas comparações há elementos comparativos, estabelecendo essa relação implicitamente.

O emprego de um termo **no lugar de outro** por meio da semelhança ou da possibilidade de associação entre eles é denominado **metáfora**.

Assim, a **metáfora** consiste na substituição de uma ideia por um termo ou uma expressão que remetem a essa ideia. Os metais preciosos mencionados no exemplo anterior são termos que remetem à ideia de valor. Essa ideia ganha mais destaque pelo emprego desses substantivos no sentido figurado do que pelo uso do adjetivo “valiosos”.

Metonímia

A **metonímia** é uma figura de linguagem que consiste na substituição de um termo por outro com o qual esse termo mantém uma relação objetiva e direta.

Observe o exemplo seguinte.

Ouvir Pixinguinha deixa o coração feliz.

Nessa frase, o termo “Pixinguinha” refere-se à obra do compositor, e o termo “coração” foi usado no lugar de “pessoa”. São, portanto, exemplos de **metonímia**. No primeiro caso, emprega-se o autor para substituir a obra; no segundo, a parte para representar o todo.

É possível estender o conceito de metonímia para toda representação parcial de um elemento que remete diretamente a outro: continente pelo conteúdo, marca pelo produto, autor pela obra, causa pelo efeito, possuidor pela coisa possuída, abstrato pelo concreto, singular pelo plural, entre outras.

Agora, releia a frase a seguir.

Ele bateu um prato de macarrão em cinco minutos.

Além da metáfora percebida pelo uso do verbo “bateu”, há na frase um exemplo de metonímia: “prato de macarrão”. O que foi ingerido não foi o prato, e sim seu conteúdo (o macarrão).

Quando dizemos “Leio J. K. Rowling.”, “Gosto de Nescau.” ou “Ele é um bom garfo.”, estamos nos valendo de metonímias, pois, no primeiro exemplo, a autora representa a obra; no segundo, a marca representa o produto; e, no terceiro, usamos o instrumento em substituição à pessoa que o utiliza.

Hipérbole

Leia o trecho a seguir e observe dois exemplos de hipérbole.

Prepare-se! Hoje o calor será de matar (39 °C)! Beba rios de água! Hidrate-se!

Nesse trecho, as expressões “calor de matar” e “beba rios de água” são exemplos claros de exageros: apesar de o calor previsto ser intenso, não é capaz de tirar a vida de pessoas saudáveis, tampouco se espera que cada indivíduo ingira tanta água quanto a existente em rios. Esse exagero é característico da figura de linguagem chamada **hipérbole**.

A **hipérbole** consiste no **exagero proposital** a fim de atribuir proporções e intensidades incomuns àquilo que se pretende expor.

Releia a frase a seguir.

Já falei um milhão de vezes para você arrumar seu quarto.

Nesse caso, há um exemplo de hipérbole porque houve exagero na quantidade de pedidos para arrumar o quarto. O objetivo da hipérbole é justamente este: intensificar uma ideia.

Eufemismo

Observe a frase.

A menina faltou com a verdade ao contar a história à mãe.

Nessa frase, é possível compreender que a menina mentiu. Como chegamos a essa informação? O trecho “faltou com a verdade” representa um exemplo de **eufemismo**.

O **eufemismo** nada mais é do que a atenuação de um conteúdo que soa desagradável ou agressivo a fim de transmiti-lo de modo mais sutil, delicado. Nesse caso, o ato de mentir foi suavizado.

Personificação

Leia a cantiga popular “O cravo e a rosa”.

O cravo brigou com a rosa

Debaixo de uma sacada

O cravo saiu ferido

E a rosa despedaçada

O cravo ficou doente

E a rosa foi visitar

O cravo teve um desmaio

E a rosa pôs-se a chorar

O CRAVO brigou com a rosa. Disponível em: www.lettras.mus.br/cantigas-populares/631308/. Acesso em: 26 dez. 2024.

Nesse trecho da cantiga popular, observamos que há um desentendimento entre dois tipos de flor: o cravo e a rosa, que executam ações animadas como desmaiar e chorar. Nesse caso, então, identificamos a **personificação**, que consiste na **atribuição de características humanas a seres não humanos**.

Atenção!

Existe outro processo conhecido como **zoomorfização** – que não é classificado como figura de linguagem –, em que se atribuem características de animais a seres humanos. Observe o exemplo a seguir.

Aquela mulher está urrando de raiva.

Nesse caso, estamos atribuindo à mulher uma característica animal: a de urrar. Por isso, temos a **zoomorfização**.

Para explorar

Leia o poema a seguir para responder às questões.

O que é – simpatia

(A UMA MENINA)

Simpatia – é o sentimento
Que nasce num só momento
Sincero, no coração;
São dois olhares acesos
Bem juntos, unidos, presos
Numa mágica atração.
Simpatia – são dois galhos
Banhados de bons orvalhos
Nas mangueiras do jardim;
Bem longo às vezes nascidos,
Mas que se juntam crescidos
E que se abraçam por fim.

São duas almas bem gêmeas
Que riem no mesmo riso,
Que choram nos mesmos ais;
São vozes de dois amantes,
Duas líras semelhantes,
Ou dois poemas iguais.

Simpatia – meu anjinho,
É o canto do passarinho,
É o doce aroma da flor;
São nuvens dum céu d'Agosto,
É o que m'inspira teu rosto...
– Simpatia – é – quase amor!

ABREU, Casimiro de. O que é – simpatia. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br/download/texto/wk000411.pdf. Acesso em: 26 dez. 2024.

1. Ao longo do poema, o eu lírico explora reiteradamente uma figura de linguagem. Identifique essa figura de linguagem e justifique a sua relevância para a construção do poema. A seguir, retire do poema duas frases em que ela esteja presente.

2. No poema, a organização discursiva traz o predomínio da descrição. Relacione a presença de determinado tipo de predicado ao caráter discursivo do poema.

3. Observe o par de versos a seguir.

Mas que se juntam crescidos

E que se abraçam por fim.

- a) Volte ao texto e identifique o referente do pronome relativo “que”.

- b) Aponte e classifique os dois predicados presentes nesses versos.

4. As figuras de linguagem são responsáveis por tornar o texto mais expressivo e estão presentes com frequência nos poemas. Nomeie a figura presente em “E que se abraçam por fim” e justifique sua resposta.

5. Ao associar a simpatia ao canto do passarinho e ao doce aroma da flor, o eu lírico pretende construir uma imagem desse sentimento. Com suas palavras, caracterize a imagem proposta pelo eu lírico.



Para solucionar

Situação-problema

O poema seguinte apresenta reflexões sobre a memória e como ela cria histórias que nos conectam com o passado, mesmo quando esses momentos ou pessoas não estão mais presentes.

Quantas vezes a memória
Para fingir que inda é gente,
Nos conta uma grande história
Em que ninguém está presente.

PESSOA, Fernando. *Quadras ao gosto popular*. Disponível em: <https://www.luso-poemas.net/modules/news03/article.php?storyid=1584>. Acesso em: 26 dez. 2024.

Nesse poema, ainda que Fernando Pessoa disponha de licença poética, há um desvio gramatical no emprego da vírgula. Para que possamos identificá-lo, precisamos conhecer as funções sintáticas, como o sujeito e o predicado.

Quanto aos aspectos linguísticos, você conseguiria explicar por que as funções sintáticas são importantes para evitar esse tipo de desvio? De que forma o conhecimento sobre os predicados e sobre a pontuação estão relacionados?

Estudo autodirigido

Reúna-se com dois colegas, e elaborem um breve texto que explique a relação entre o conhecimento sobre os predicados e as regras de pontuação. Retomem o conteúdo apresentado neste módulo e busquem as regras de pontuação na internet ou em gramáticas para elaborarem o texto. Para dar base ao texto, explorem aspectos sintáticos, como a identificação de sujeitos e predicados, além do emprego correto das vírgulas. A seguir, organizem os versos em uma frase contínua, utilizando a pontuação adequada.

Resolução do problema

Após a pesquisa e a formação da base teórica do texto, você e os colegas constatarão que a identificação e a diferenciação das funções sintáticas, como sujeito e predicado, são importantes para o emprego correto da pontuação e para o uso adequado da língua portuguesa.

Agora, em um breve seminário, apresente para a turma o texto produzido por seu grupo, explicando todas as informações aprendidas. Apresente os versos organizados em uma frase contínua, retomando as perguntas da situação-problema.



Praticando o aprendizado

1. Leia as frases a seguir e classifique o tipo de predicado em cada uma delas.

a) O céu estava nublado.

b) A criança correu rapidamente para casa.

c) Os alunos chegaram ansiosos para a prova.

d) O dia amanheceu calmo.

2. Circule o predicativo do sujeito presente nas frases. Depois, nas linhas a seguir, identifique as frases em que não houve emprego de verbo de ligação para conectar o predicativo ao sujeito.

- a) A professora parece satisfeita com os resultados.
- b) Cansados , os jogadores terminaram o treino sob sol quente.
- c) Vazio ficou o estádio antes mesmo do apito final.
- d) A sociedade, devido a tantos episódios de corrupção, passou a votar descrente nos políticos.

3. A seguir, as frases de cada par – embora tenham sentidos semelhantes – apresentam diferenças. Explique, evidenciando os elementos que compõem as orações, por que os predicados recebem diferentes classificações.

- a) A lua brilhava intensa naquela noite.

A lua brilhava intensamente naquela noite.

- b) Estamos perto do nosso objetivo.

Estamos próximos do nosso objetivo.

4. O predicativo do sujeito é um termo que é atribuído ao sujeito, mas que só pode ser encontrado dentro do predicado nominal ou verbo-nominal. Aponte os predicativos presentes nas orações seguintes e classifique os predicados a que pertencem. Caso não haja predicativo do sujeito, apenas identifique o predicado como verbal.

- a) A floresta permanece intacta graças ao esforço da comunidade.

- b) A área devastada será reflorestada.

- c) As águas corriam transparentes após o fim do despejo de esgoto irregular.

d) O grupo de ativistas recolhia lixo animado com os resultados.

e) Os animados ativistas recolhiam o lixo da praia.

f) A maltratada natureza se tornará bela novamente.



Desenvolvendo habilidades

Leia a tirinha e responda às questões 1 e 2.



LEITE, Willian. Anésia, 24 jun. 2019. Disponível em: www.willtirando.com.br/anesia-455/. Acesso em: 26 dez. 2024.

1. Maquiavel, Jean-Jacques Rousseau e John Locke são pensadores importantes da história que tinham visões diferentes sobre a humanidade. Já Dona Anésia é a personagem da tirinha conhecida por ser sincera e ranzinza. Na tirinha apresentada, o humor se constrói com base na:
 - a) sobreposição das citações filosóficas em relação à fala de Dona Anésia.
 - b) contraposição da reflexão cotidiana de Dona Anésia em relação às citações dos filósofos.
 - c) deturpação do sentido original das frases dos filósofos por estarem em uma tirinha.
 - d) mescla de elementos estruturais do gênero tirinha e do texto filosófico tradicional.
2. Nas falas dos filósofos, percebe-se o emprego reiterado de determinado tipo de predicado. Esse predicado pode ser identificado como:
 - a) nominal, devido ao objetivo de caracterizar o ser humano.
 - b) verbo-nominal, pois caracteriza o movimento da vida humana.
 - c) verbal, já que destaca ações praticadas pelo ser humano.
 - d) nominal, já que elabora uma imagem figurada do ser humano.

Leia o poema a seguir para responder às questões 3 e 4.

Amor é fogo que arde sem se ver,
é ferida que dói, e não se sente;
é um contentamento descontente,
é dor que desatina sem doer.

É um não querer mais que bem querer;
é um andar solitário entre a gente;
é nunca contentar-se de contente;
é um cuidar que ganha em se perder.

CAMÕES, Luís Vaz de. Amor é fogo que arde sem se ver. *Cultura genial*. Disponível em: https://www.cultura-genial.com/poema-amor-e-chama-que-arde-sem-se-ver-de-luis-vaz-de-camoes/#google_vignette. Acesso em: 26 dez. 2024.

3. No poema, o verso “Amor é fogo que arde sem se ver” apresenta a figura de linguagem conhecida como:
 - a) metáfora.
 - b) hipérbole.
 - c) comparação.
 - d) metonímia.
4. O que estão caracterizando os versos do poema apresentado?
 - a) As dores sofridas pelo ser humano.
 - b) Os sentimentos humanos de forma geral.
 - c) As feridas causadas pela vida.
 - d) O sentimento chamado de amor.



Para concluir

Neste módulo, estudamos o predicado, um termo essencial da oração. Nele, estão presentes elementos secundários e elementos de maior relevância, como o verbo, que funciona como núcleo de qualquer oração. De acordo com o núcleo do predicado, ele foi categorizado em verbal, nominal e verbo-nominal. Além disso, apresentamos o predicativo do sujeito, um atributo que se relaciona ao sujeito, mas que reside no predicado.

Também trouxemos as características básicas dos poemas e das letras de canção, nos quais identificamos a presença de algumas figuras de linguagem. Com isso, associamos esses gêneros de natureza poética a recursos linguísticos que contribuem para a expressividade textual.

Mapa conceitual

Para sistematizar os conceitos desenvolvidos neste módulo, preencha o mapa conceitual da **página 379**.



Flashcards

Para consolidar os principais conteúdos abordados neste módulo, acesse os **flashcards** disponíveis no **Plurall**.